Anno de 1846. Sexta feira 17 de Abril. Anno XXII N. 85

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min. da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda ✠✠ 1.ª Oitava. Ss. Hermenegildo, Agathonica e Quintiliano, mm.
14 Terça ✠ 2.ª Oitava. Ss. Tiburcio e Valeriano, mm.
15 Quarta S. Bazilea, aud. do J. do civ da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
16 Quinta S. Durão, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
17 Sexta S Elias, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado S. Galdino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Domingo da Paschoella, S. Socrates

CAMBIOS NO DIA 16 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$900 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16 500
» » de 4$000 . . 8$800 a 9$000
Prata=Patacões . . . . 1$950 a 1$970
» Pesos Columnares 1$970 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$940
» Prata Miuda . . . 1$680 a 1$740
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

N.º 155.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1.º Fica creada uma freguezia na povoação de Curuangi.

Art. 2.º Os limites da nova freguezia principiaráõ pelo cume da serra Mascarenhas, onde se limita a freguezia de Bom-Jardim, seguindo á linha divisoria pelo dito cume até a nacença oriental da serra; d'ahi continuará linha até o Capibaribe-Meirim, desmembrando-se das freguezias de Nazareth e Itambé para a nova todas as agoas, que penderem ao riacho Curuangi, até a confluencia delle com o Capibaribe-Meirim; proseguirá dahi a mesma linha, pelo alveo do Capibaribe-Meirim acima, até a confluencia do riacho da Cruz, e desta confluencia até limitar-se com a provincia da Parahyba, separando-se da freguezia do Itambé para a nova o territorio aquem da dita linha; e seguirá pelos limites da provincia da Parahyba até o referido cume da serra Mascarenhas.

Art. 3.º A matriz da nova freguezia será a capella de N. S. do Rozario de Curuangi.

Art. 4. O parocho da nova freguezia terá a mesma congrua e rendimentos, que os demais parochos da provincia.

Art. 5.º Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contêm. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 31 de março de 1846, vigesimo quinto da independencia e do imperio.

(L. S.) *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, creando uma freguezia na povoação de Curuangi, na fórma acima declarada.

Para V. Exc. ver.

José Ignacio Soares de Macedo a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 6 de abril de 1846.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Registrada a f. 281 do livro 1.º de registro das leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 6 de abril de 1846. — *Francisco Xavier e Silva.*

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Officio—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem definitivamente julgados, os processos dos soldados do quarto batalhão de artilharia á pé Antonio Alves Peixoto, José Luiz de França, Manuel Pereira da Silva, Feliciano José de Mello, Antonio José de Mello, Antonio José de Moura e Simplicio de Carvalho.

Dito—Ao Exm. e Rvm. bispo diocesano, declarando-se sciente de ter S. Exc. de ir celebrar os actos da semana-santa na cathedral, e de ausentar-se da capital, por alguns dias, terminados elles.

Dito—Ao juiz municipal do Limoeiro, significando, que deve continuar a substituir, no cargo de juiz de direito daquella comarca, ao bacharel João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderley, em quanto elle se não apresentar a cumprir publicamente os deveres a semelhante cargo inherentes.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, declarando, que a embarcação, que se o encarregou de fretar para Fernando, deve ser do mesmo lote da que para aquelle presidio conduzio o coronel Francisco José Martins.

Dito—A' camara municipal da Boa-Vista, determinando, que em execução da lei provincial n.º 150 de 30 de março deste anno, installe a villa do Exú.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, scientificando-o de haver mandado pagar, pela thesouraria da fazenda, a despeza, que por aquelle arsenal se fez com a bandeira imperial, que se forneceo ao segundo batalhão da guarda nacional do municipio do Recife.

Dito—Ao procurador-fiscal da thesouraria das rendas provinciaes, dizendo, que para com os devedores de decimas, cujos predios estão penhorados, e na cobrança da do edificio, onde os Inglezes pratição os actos de sua religião, deve proceder como mais conveniente for aos interesses das mesmas rendas.

Circular—A's camaras municipaes de Olinda, Bonito, Flores e Boa-Vista, remettendo copia do artigo 3.º da lei provincial n.º 146.

Portaria—Nomeando supplentes do juiso municipal e de orphãos no termo do Exú: — em primeiro lugar, ao bacharel João Clemente Pessoa de Mello; em segundo, ao tenente-coronel Roque Carlos de Alencar Peixoto; em terceiro, ao tenente-coronel Cornelio Carlos Peixoto de Alencar; em quarto, ao coronel José Severo Granja; em quinto, a Manuel Carlos de Alencar Saldanha; e em sexto, a Antonio Geraldo de Carvalho.— Participou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, á camara da Boa-Vista, ao respectivo juiz de direito e ao municipal.

Dita—Ordenando, que a Guilherme José da Silveira Barros se passe provimento interino de escrivão dos juizos e tabellião de notas da nova villa do Exú.

Dita—Dispensando a João de Siqueira Campello do lugar de instructor do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Recife.— Participou-se ao respectivo commandante superior e ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dita—Demittindo do emprego de secretario do lycêo desta cidade a João Facundo da Silva Guimarães.— Para substituir o demittido foi nomeado o cidadão João Pedro Pessoa de Mello; e participou-se a directoria do lycêo, e a thesouraria das rendas provinciaes.

Variedade.

Sobre a mechanica — Sua historia, seus progressos e sua influencia na prosperidade das nações.

Nada mais natural para conhecer a fundo uma cousa do que averiguar primeiro a sua origem e as suas vicissitudes para poder entrar plenamente, e com conhecimento de causa, no exame do assumpto, que se quer explanar. Que he a mechanica? He esta a primeira pergunta, que occorre áquelle, que trata de examinar esta materia. A mechanica não he outra cousa mais do que o conhecimento dos meios, pelos quaes se póde augmentar o esforço de uma potencia.

Esta sciencia, se assim se lhe póde chamar, teve o seu nascimento, onde tantas outras a tiverão, na Grecia; naquella terra classica do talento e da sabedoria foi onde *Architas*, sabio philosopho, lançou os primeiros fundamentos da obra, que pouco a pouco se foi engrandecendo até chegar a ser um colosso. Architas tinha nascido para a sciencia, e constantemente recusou os brilhantes cargos, que se lhe offerecêrão; porque, apezar de que sabia quanto deve um cidadão á sociedade de que he membro, queria antes ser util aos seus cidadãos na vida privada. Dedicou-se com muito interesse ás sciencias exactas, e na geometria fez grandissimos adiantamentos, servindo-lhe os conhecimentos, que adquiria, para ir deduzindo consequencias de consequencias, formando uma classificação de objectos, e analysando as suas propriedades. Julgou por estas descobertas, que se poderia fazer uso dellas para determinar o movimento e para augmentar o esforço de uma potencia, e pos por obra o seu plano. O seu primeiro ensaio, se devemos crer historiadores acreditados e respeitaveis, foi uma pomba artificial, que imitava o vôo das naturaes. Alguns mathematicos teem julgado vêr nisto uma exageração, e até teem repudiado por impossivel, que para a sua primeira descoberta tivesse inventado uma cousa tão maravilhosa; porém este juizo deu motivo a varias indagações sobre a verdade desta materia, que justificárão Architas e os seus historiadores.

Em seguida descubrio a polé ou roldana, e immediatamente achou o parafuso. He este uma machina composta de um cylindro, ao redor do qual está envolto um plano inclinado, que fórma a passagem do parafuso, e de outro cylindro ôco em fórma espiral, no qual entrão as roscas do parafuso. Esta machina serve para fazer subir um peso, e nesta acção excede a quantas machinas se tem inventado depois para este effeito. Estas duas descobertas erão já um bom principio para a theoria da mechanica, e era natural, que se explicassem os principios destas machinas, o que indubitavelmente teria conduzido a outras descobertas; porém não se conhece o preço de semelhantes invenções, e as pessoas, que poderião tê-lo conhecido, as desprezárão, ou fizerão dellas um objecto de duvida, em lugar de lhes dar impulso para o seu desenvolvimento. Em todas as épocas, e entre todas as pessoas ha de encontrar o genio obstaculos, que o impossibilitem de seguir em seus adiantamentos! Architas tinha descoberto estas machinas, valendo-se para isso da geometria, applicando-a ao movimento, e Platão censurou ácremente esta applicação, com cuja autoridade se resfriárão os outros mathematicos, que, como Architas, terião ido ensaiando praticamente as theorias, que possuião. Abandonou-se por então a mechanica, e quando se necessitava augmentar o esforço de uma potencia, ou se appellava para recursos estravagantes, que causavão grandes despezas; ou os dextros artistas inventavão machinas improvisadas, com que occorrião, bem ou mal, ás necessidades do momento.

Aristoteles quiz, depois de Architas, reduzir a problemas de facil resolução as questões da mechanica, e até compoz um livro de *questoens mechanicas*; porém o sabio philosopho adiantou pouco nesta materia, e não disse quasi nada de novo, nem digno de um grande merito. He verdade, que muitos aristotelicos, levados mais das palavras, que das cousas, quizerão dar uma força de verdade aos raciocinios do seu mestre, de tal fórma, que se tivessem como pontos incontroversos; porém a estas ideias louvaveis pelo bom desejo, com que se estabelecêrão, oppoz-se o desenvolvimento do talento humano e das sciencias, e o esforço daquellas almas elevadas, que não se domão senão á evidencia e á convicção. O grande Archimedes quiz reduzir a mechanica a leis, e o conseguio. Ardua era a empreza, que tinha commettido, e devia vencer obstaculos insuperaveis para chegar ao desejado ponto; porém, que não vencem a constancia e o talento? Para isso concluio com uma verdade, que he o principio fundamental da mechanica: o equilibrio, disse, deve subsistir entre os pesos ou potencias, quando estão do ponto para as distancias proporcionaes aos seus pesos. Desta verdade foi tirando um serie de consequencias, até que conseguio o seu objecto.

Naquelle tempo só era conhecido por m chinista o que fazia machinas, e sob este aspecto não o era Archimedes; porém pouco tardou, que alcançasse este titulo, e de uma maneira tal, que immortalisou o seu nome. Varias são as machinas, que se dizem inventadas por Archimedes; porém actualmente só se conhecem o parafuso sem fim e a espiral inclinada. O primeiro he um genero de parafuso, que penetra numa roda dentada: serve para superar ou vencer grandes resistencias, e para deter um movimento por largo tempo. A segunda he uma machina hydraulica, que tem a figura de um cylindro, á roda do qual dá voltas um tubo em fórma espiral. Esta machina he especialmente mui digna de observar-se; porque a mesma propensão, que tem o peso para cahir, serve para faze-lo subir. Diz-se, que a inventou Archimedes no Egypto, para tirar com rapidez a agoa, que ficava estagnada nos lugares baixos, depois da innundação do Nilo.

Inventou depois a polé movel, e achou, que, multiplicando as polés, se augmentava consideravelmente o esforço de uma potencia. Daqui comprehendeo a força das alavancas, e chegou a acreditar, que, com muitas alavancas bem combinadas, era capaz de levantar o mundo. « Dá-me um ponto, dizia a Hieron, e atrevo-me a levantar a terra. » Que não se podia esperar de um homem desta tempera? Porém os conhecimentos de Archimedes não pertencião áquella época, e quasi passárão desapercebidos. Chateaubriand disse mui opportunamente em seus pensamentos moraes: « Os homens de talento são ordinariamente filhos do seu seculo, e como o seu compendio; são os que representão as luzes, as opiniões e o talento; porém tambem nascem ás vezes demasiado cedo ou demasiado tarde. Se nascem muito cedo, antes do seu seculo natural, passão ignorados, e a sua gloria começa, quando elles já não existem; isto he, quando brilha o seculo, a que devião ter pertencido. Se, pelo contrario, nascem demasiado tarde, depois do seu seculo natural, he nulla a sua influencia, e o seu nome não he duradouro. Olha-se para elles um momento por curiosidade, como se olharia em uma praça publica para um velho, que passeiasse com os trajos da sua mocidade. Os homens de talento, que nascem demasiado tarde, são tão desconhecidos, como os que nascem demasiado cedo; porém não teem, como estes ultimos, um futuro, uma posteridade e uns descendentes, que estabeleção os fundamentos de sua gloria. »

Este pensamento parece feito de proposito para Archimedes: os habitantes de Syracusa, entre os quaes vivia o sabio, o olhavão com certo temor superesticioso; porém não poderão fazer justiça aos seus talentos, porque os não conhecião. Archimedes morreo ás mãos de um soldado romano, no sitio, que Marcello poz a Syracusa, ao mesmo tempo, que estava resolvendo um problêma de mathematica. Marcello conhecia e respeitava o sabio mechanico, e, não tendo podido evitar a sua morte, honrou ao menos a sua memoria, mandando-o enterrar com muita pompa, e concedendo grandes isenções e privilegios aos seus parentes.

Que aconteceo á mechanica com a morte de Archimedes? Por espaço de mais de 200 annos esteve completamente abandonada, e ainda que alguns mathematicos quizerão fazer progressos, tiverão que retirar-se, declarando-se vencidos. Só um homem do povo, sem conhecimentos nem instrucção de nenhuma especie, conseguio fazer algum progresso pelos meiados do seculo X, antes da vinda de Jesus Christo: foi este Ctesibio, filho de um barbeiro de Alexandria.

Uma casualidade foi, que lhe manifestou o gosto, que tinha, para a mechanica. Descendo um espelho, que havia na loja de seu pai, observou, que o peso, que servia para o subir e descer, e que para este effeito estava encerrado num cylindro, formava um som, que produzia o rompimento do ar, impellido com violencia pelo peso. Examinou com cuidado a causa deste som; e logo que a averiguou, julgou, que poderia fazer um orgão hydraulico, cujas vozes se formassem com o ar e a agoa. Poz por obra o seu pensamento; e, tendo-se sahido bem, emprehendeo outra cousa mais importante, que foi, valer-se da mechanica para medir o tempo, e o conseguio, por meio de uma machina hydraulica.

Construio com este objecto uma clepsidra, que, formada com agoa e regulada com rodas dentadas, fazia com que a agoa, cahindo, movesse aquellas rodas, que, pela sua parte, communicavão o movimento á uma columna, na qual estavão traçados uns caracteres, que servião para distinguir os mezes e as horas. Ao mesmo tempo, que a agoa movia as rodas, levantava uma especie de frade, que, com uma varinha, indicava os mezes e as horas, que estavão traçados na columna.

Hieron, discipulo de Ctesibio, quiz imitar o seu mestre, e o excedeo muito, construindo outras machinas, tambem hydraulicas, e reduzindo á alavanca as differentes potencias mechanicas, combinando-as de diversas maneiras pelos differentes usos ou necessidades da vida. Tambem fez felizes ensaios de machinas de vento, nos quaes achou um uso proveitoso da elasticidade do ar, apezar de que ignorava, que tivesse tal propriedade.

Os trabalhos dos sabios não se limitárão a servir á humanidade, dedicando-se só a ella todos os sacrificios. Nem todos os que seguirão as pisadas de Architas erão tão philosophos como elle; e o que elle emprehendeo

FOLHETIM.

CLAUDIO STOCQ. (*)

POR Mme. Ch. Reybaud.

VII.

TESTAMENTO.

Ficava a cosinha, para onde entrára a velha criada com o menino, contigua á sala, em que se comia; ia soar a hora da cêa, e os convivas chegavão uns após outros. O capitão de Champdivers foi dos que entrárão primeiro; e, quando avistou, através da porta, Veronica sentada a um canto, com Roberto no regaço, esperando paciente, que lhe indicassem um quarto para passar a noite, foi ter com ella. Era um homem moço, bem parecido, e assentava-lhe admiravelmente o seu uniforme escocez; não era a sua physionomia a de um rude militar; e por entre as suas maneiras bruscas e desembaraçadas transluzia um natural bom e pacifico; á primeira vista conhecia-se, que esse mancebo não tinha os costumes ferozes do soldado. Fallou o seu benevolo sorriso antes da bocca, quando elle se dirigio á Veronica, dizendo-lhe:

(*) Vide *Diario* n.º 84.

— Que bella criança tem vossé, minha boa mulher; por Deus que he um menino Jesus!

— Meu senhor, disse a velha, ao reconhecer-lhe a voz, devo-lhe o favor de ser aqui recebida esta noite; se V. senhoria quizesse ainda ter a bondade de dizer, que me conduzão para onde devo passar a noite, far-me-hia uma esmola; já eu o pedi, mas as palavras do pobre não são cá escutadas.....

— Espere um momento, acudio o estalajadeiro, que ouvira esta supplica; antes de deixa-la subir lá para cima, he necessario assentar no meu registro quem Vm. he, e donde vem. Os meus senhores da alcavala não brincão neste ponto; querem, que o recenseamento seja exacto...... e, com os diabos, teem rasão. Os huguenotes andão a cada canto; e não he mão saber onde elles se aninhão. Vamos lá, o seu nome?

— Veronica Bardel.

— E a sua morada?

— Senlis em Valois, respondeo a velha depois de um momento de hesitação, mas não sem intenção: esperava, que assim o estalajadeiro lhe fallasse de João Corosilles.

Com effeito, exclamou elle immediatamente:

— Ha um burguez dessa terra, que vinha algumas vezes á esta casa; Vm. talvez o conheça; chamava-se João Corosilles.

— Sei, sei, disse a velha, he homem de uns quarenta annos, de ar grave e bonachão.

— He isso mesmo; mas a gente não se deve fiar nessas caras. João Corosilles he huguenote.

Aqui o estalajadeiro fez o signal da cruz.

— Dá-se acaso, que não soubessem disso em Senlis? replicou elle.

Veronica meneou a cabeça.

— Pois bem! eu o sabia, disse o estalajadeiro empertigando-se, e servi de testemunha no tribunal da *camara ardente*. Olhe, que he um caso de tremer! Hão de fazer-lhe a xacara, e todo o mundo a cantará pelas ruas.

— João Corosilles está então julgado? perguntou Veronica com terrivel inquietação.

— Ainda se não sabe a sentença; ha de ser amanhãa sem duvida.

— E sua mulher? pois que elle era casado. Ninguem a vio mais em Senlis, vai para dous mezes, dizem até, que foi presa com o marido.

— Então morreria na prisão; porque ella não figurou no processo....... Ah! elle era casado?

Veronica nada respondeo; os soluços, que a suffocavão, tê-la-hião trahido. Felizmente a estalajadeira chamou o marido, que se retirou, dizendo ainda:

— He um damnado huguenote o tal João Corosilles!

Durante este colloquio o capitão Gui de Champdivers levára o menino para a sala, e o fizera tomar, a mãos cheias, bolinhos e fructas. Em breve se travou o conhecimento. Roberto, de repente despertado pela posse dessas golodices, trepou-se nas pernas do seu novo amigo, e cêou com bom appetite, dizendo á cada bocado:

— Eu gosto muito de soldados! .... Hoje nós encontrámos um, que me poz a cavallo com sigo; eu não tinha medo; iria com elle á guerra; mas Veronica não havia de querer. Oh! como ficaria eu contente de ter, como elle, um bello arcabuz e uma espada!

O capitão comprazia-se de admirar a graça e belleza desse menino; accumulou-o de caricias; e, quando Veronica o chamou, pensando elle que fosse sem duvida algum pobresinho necessitado, quiz dar-lhe uma moeda de prata.

— Obrigado, obrigado, meu senhor, disse Roberto com uma especie de orgulho; minha mãi ralharia commigo, se eu tomasse isso. He uma cousa feia!

— Como se chama tua mãi? disse o official sorrindo-se desse pundonor infantil.

— Chama-se Catherina.

— Pois bem! dize de minha parte á senhora Catherina, que ella tem, por Deus! o mais bello rapazito, que tenho visto em minha vida!

Veronica estava á porta da sala; o menino correo á ella, e enviou, ao retirar-se, um beijo ao official, que se poz a mesa, dizendo:

— Se eu tivesse a certeza de achar uma mulher que me désse um filho como esse pequeno, casava-me amanhãa.

Veronica passou a noite em um quartinho, que o estalajadeiro lhe dera, com ares de compaixão.

Em quanto Roberto dormia, pensava a velha no dia seguinte. Do fundo da sua prisão João Corosilles lhe havia enviado um mensageiro a Senlis; ella sabia, que seu amo a esperava com seu filho, e a ideia de que penetraria nas prisões do Grand-Chatelet, que tornaria a vê-lo, ainda que não fosse senão por uma hora, a absorvia toda; mas o seu pensamento não ousava ir mais longe.

Apezar da sua ardente fé e submissão á vontade de Deus, sentia-se quasi prestes a blasphemar ao lembrar-se, que talvez João Corosilles estivesse já condemnado. As palavras do estalajadeiro vinhão-lhe de continuo á ideia; e tinha horror de achar-se sob o tecto daquelle, que havia jurado contra seu amo.

Quando amanheceo o dia, acordou Roberto, e desceo a cosinha, levando-o pela mão.

— Aqui tem Vm. pela nossa pousada desta noite, di-

para dar vida ás nações e excita-las ao trabalho, proporcionando-lhes, com um methodo simples e facil, os meios de superar os grandes obstaculos, que se lhes oppunhão, o applicarão os seus successores para instrumentos talvez de oppressão e tyrannia. Jalon, habil geometra de Byzancio, succedeo a Hieron no estudo da mechanica, e, com os conhecimentos deixados pelo seu predecessor, compoz um tratado sobre os balistões e catapultas, que erão umas machinas de guerra, que servião para lançar pedras e dardos as cidades cercadas Segundo Vitruvio, a catapulta compunha-se de duas peças de madeira, que se fazião dobrar ou curvar com cordas puchadas por um torno, punhão-se então diante dos madeiros molhos de dardos, e afrouxando os de repente, era tal a força de repulsão, que levavão, que bastava para lançar os dardos dentro de qualquer cidade, por mais altas que fossem as suas muralhas.

Os Carthaginezes inventárão tambem outra machina de guerra chamada *Ariete*, porque tinha a figura de uma cabeça de carneiro. Uma grossa viga, ferrada nos dous extremos, num dos quaes estava a cabeça do ariete, e suspensa com duas cadeias, ou posta sobre dous rolos, formava toda a machina. Punha-se em movimento com as cadeias, ou com os rolos, e o seu impulso era tão violento, que muitas vezes conseguia fazer, que tremessem até os fundamentos das muralhas, que batia, quando não cahião desmoronadas fachadas inteiras.

Erão estas as applicações, que se tinhão feito das descobertas dos sabios, e o grande Archimedes não hesitou em pôr em acção todos os segredos da sciencia, que possuia, para destruir uma frota romana, que ameaçava Syracusa.

As ultimas machinas, que se tinhão inventado, não estavão de accordo com a philosophia da humanidade, e isto se conheceo melhor quando se introduzio o christianismo, dissipando as trévas, de que o culto gentilico tinha coberto os olhos de seus sectarios. Porém, brilhou um novo dia, a luz evangelica allumiou toda a terra, e os homens conhecêrão o verdadeiro Deos, que os tinha purificado e remido. Uma religião, cujo emblema he a paz e a caridade, invadio desde o throno do monarcha até a choupana do pobre, occupando-lhes toda a sua alma, porque a religião he como Deos, ou tudo, ou nada.

No primeiro seculo da era christãa parece, que até a natureza quiz descansar, e não produzio homens habeis na mechanica. A mesma sorte tiverão as outras sciencias exactas, permanecendo esquecidas por espaço de mil e duzentos annos; e, ainda que principiárão a florecer depois deste tempo, forão tão fracos os seus principios, que só parecia, que era a primeira vez, que se começavão a cultivar.

Principiou-se por commentar as *questões mechanicas* de Aristoteles, ajuntando aos seus máos arrasoados outros arrasoados peiores. Assim, para explicar, por exemplo, a rasão, por que uma pedra se move quando a atirão, dizião, para sahir do apuro, que era impellida pelo ar, que a seguia atrás. A gravidade dos corpos, dizião, que dependia de um certo desejo, que tem, de unir-se ao centro da terra, e que as pedras e outros corpos erão dotados de uma qualidade occulta, por meio da qual podião mover-se.

Se tivesse existido um mediano conhecimento das sciencias exactas, he claro, que se terião desprezado, como merecião, rasões tão inexactas, e que tão pouca força tinhão para convencer os animos; porém tinha-se Aristoteles pelo apostolo da philosophia, e teria sido uma blasphemia querer oppôr-se aos principios aristolé ticos. Comtudo, nos começos do seculo XIII houve alguns geometras, que sacudirão o jugo rutineiro, que até então tinhão soffrido as sciencias exactas, entabolarão a polemica para destruir alheias crenças, e para crear uma nova doutrina, que illustrasse tanto, como a que seus primitivos predecessores tinhão publicado.

Um delles, chamado Jordão Namprario, examinou os effeitos do equilibrio Seguirão-o no anno de 1600 Tartalea e Cardona, e depois o marquez Guido Ubaldi, e todos elles derão novo impulso e nova vida á mechanica com as suas descobertas e conclusões, e a tanto grão de esplendor chegou, que os mathematicos dirigirão a ella todos os seus estudos, como uma sciencia nova e interessante. Simão Hevia e Galileo adiantárão ainda mais os conhecimentos da sciencia, e enriquecêrão a mechanica com tantas descobertas, que absolutamente a fizerão mudar de aspecto. Com este fim manifestou Galiléo o principio fundamental da mechanica, que nenhum mathematico tinha imaginado até então reduzido a que o que se ganha em fórça se perde em tempo, donde concluio, que as machinas mais simples são as melhores; primeiro, porque se perde mais tempo nas machinas compostas, communicando se o esforço da potencia mais lentamente aos pesos, ou á resistencia, que se quer vencer; e segundo, porque este esforço se diminue pelas fricções.

Galiléo era nessa occasião professor da universidade de Pisa. Ensinava-se então a doutrina aristotélica, e na qualidade de professor de uma universidade estava obrigado a seguir e a explicar as doutrinas, que se tinhão admittido. Um dos principios desta doutrina era, que as velocidades dos corpos erão proporcionadas ao seu peso. Nada ha no mundo mais difficil, que o homem pensador comprimir o seu pensamento, e reduzir o seu talento a termos dados; he isto um absurdo tão grande, como querer materialisar uma cousa toda espirito. Galiléo, como Archimedes, não se convencia só por autoridades e tradicções, que por mais respeitaveis, que fossem, podião comtudo não ser certas: o talento, dizia Galiléo, não se deve domar senão á evidencia; e, apoiado neste principio, julgou, que a obrigação, que os professores da universidade tinhão, de seguir a doutrina até então admittida, não devia estender-se senão ás cousas verdadeiras, ou que passassem por taes, e neste conceito manifestou publicamente, que lhe parecia um erro muito crasso o principio de Aristoteles, sobre que a velocidade he proporcionada ao peso. Aquelles homens encanecidos sob um systema tradiccional e rutineiro, que se julgavão autorisados, por serem velhos, a desprezar os mancebos, que se lançavão na carreira das sciencias através de mil escolhos, que forçosamente devia encontrar, estes homens, cheios de orgulho, olhárão com desdem para Galiléo, anathematisárão suas manifestações, e até se rirão delle na sua presença. Offendido o amor proprio do mancebo, e querendo demonstrar, que não he a idade, mas sim o estudo e o talento, o que dá o saber, appellou do seu juizo para a experiencia, e diante das pessoas mais distinctas de Pisa deixou cahir do alto da meia-laranja da igreja varios corpos de peso muito desigual, porém quasi do mesmo volume, e todos virão, que quasi não havia differença alguma no tempo da sua queda.

Vingárão-se os velhos doutores de Galiléo, não podendo perdoar-lhe, que tivesse manifestado tão claramente a sua ignorancia e servilismo, e chegou o seu odio até ao extremo de dar a entender aos magistrados, que era digno de castigo o mancebo, que, desprezando a autoridade de seus mestres, lhes oppunha a demonstração e a experiencia para os desacreditar, quando elles sabião mais que a demonstração e a experiencia. Convencido Galiléo de quanto se expunha, se ficava em Pisa, partio para Florença, e alli continuou o curso das suas experiencias. A mais notavel he a que fez com dous pendulos de uma mesma longitude carregados de pesos mui desiguaes. Vio, que estes pendulos fazião as suas vibrações quasi a um mesmo tempo, e dalli inferio claramente, que a differença da queda dos corpos dependia da resistencia do ar, e em geral dos meios, por onde cahião; assim que, cahindo os corpos por um vacuo, ainda que sejão de peso desigual, devem cahir em tempos iguaes. A machina pneumatica, inventada depois da sua morte, acreditou esta verdade, porque se vio, que a mais leve penna cahe com tanta velocidade como a prata, o ouro, ou qualquer outro objecto pesado.

Sempre fecundo em seus principios, desenvolveo Galiléo com tão boas razões e tão provados raciocinios a theoria dos movimentos dos corpos, que descobrio, que dous pendulos desiguaes postos em movimento fazem, no mesmo tempo, vibrações, que são reciprocamente como as raizes da sua longitude. A primeira applicação, que fez, desta descoberta, foi medir a altura das abobadas das igrejas. Para este fim comparou o numero de vibrações das alampadas alli penduradas com as que fazia ao mesmo tempo um pendulo de uma longitude conhecida, e deste modo determinou a sua altura. Tendo conhecido, que o mesmo pendulo fazia as suas vibrações no mesmo tempo, estabeleceo o grande principio dos relogios de pendula, com os quaes tão exactamente se mede o tempo. Porém, para que enumerar uma por uma as descobertas que fez? Materia he esta, que necessita algum espaço mais que a estreiteza de um artigo de jornal. Galiléo foi perseguido pela Inquisição, e posto a tormento, porque a ignorancia não podia vêr com tranquillidade o prestigio e a gloria do talento. Suppoz-se, que era feiticeiro, e que as suas doutrinas erão contrarias á fé, e esta accusação gratuita lhe acarretou perseguições e tormentos, e até a morte; porque, depois de ter ficado cego, em consequencia dos máos tratamentos, que tinha soffrido, a sua vida se foi extinguindo á medida que se persuadia de que era um ente inutil no mundo, e de que os seus conhecimentos e a sua doutrina estavão proscriptos pela ignorancia e pelo fanatismo

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 27:994$328

Descarregão hoje 17.

Brigue—*Arago*—alcatrão.
Brigue—*Fortuna*—taboado e alcatrão.
Hiate—*Senhor Jesus-de-Nazareth*—mercadorias.
Barca—*Glenbenbrat*—idem.
Brige—*Juanete*—vinho e alpista.
Polaca—*Josefina*—farinha
Patacho—*Maria-Joaquina*—vinhos.
Brigue—*Tarujo I.*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral.	3:556$027
Provincial.	1:525$208
Diversas provincias	78$155
	5:159$390

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Rio-de-Janeiro; 11 dias, brigue austriaco *Skleyda*, de 352 toneladas, capitão Nicoláo M. Bielovucich, equipagem 13, em lastro; a ordem.

Rio-Grande-do-Sul: 27 dias, patacho brasileiro *Belleza-do-Sul*, de 154 toneladas, capitão Manoel Gomes, equipagem 14, carga carne; a Amorim Irmão & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth; barca ingleza *Julia*, capitão Thomas Vibert, carga a mesma, que trouxe.

New-Bedford; galera americana *Newton*, capitão R. Slocum, carga a mesma, que trouxe.

Edital.

O doutor José Nicolão Rigueira Costa, juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, e privativo, nesta provincia, dos Africanos nella importados depois da lei de 7 de novembro de 1831, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc

Faço saber a todos aquelles, que arrematárão serviços de Africanos livres por tempo, que já esteja findo, que devem fazer apresentar neste juizo os mesmos Africanos no improrogavel termo de 15 dias, contados da publicação deste edital, sob as penas da lei. E para que chegue á noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife, sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello, *ex-causa*, aos 2 de abril de 1846.

Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Nicolão Rigueira Costa.

Declarações.

= O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda novamente fazer publico, que, na conformidade das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, ultimamente recebidas, fretará um navio mercante de 150 a 200 toneladas, para o fim, já annunciado, de conduzir a ilha de Fernando 800 saccas de farinha de mandioca, e diversos outros objectos, que se remetterá áquella ilha, e trazer, na volta, toda a porção de pedra de calçar, que poder receber, e os presos e demais pessoas, que d'alli houverem de regressar: devendo os pretendentes apresentar as suas propostas nesta secretaria, em cartas fechadas, no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de abril de 1846.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha, em virtude d'ordem do Exm. Sr. presidente, tem de contratar a compra de um carregamento de farinha para a provincia do Ceara, e assim o respectivo transporte em navio, que tenha para isso as devidas proporções, e em consequencia manda declarar, que para uma e outra cousa receberá nesta secretaria as respectivas propostas, apresentadas até o dia 18 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de abril de 1846.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

= O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que comprará, no dia 18 do corrente, 40 a 50 peças de cabo de linho de primeira qualidade, de 1 ½ a 4 ½ pollegadas: devendo os pretendes apresentar nesta secretaria, até esse dia, as suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de abril de 1846.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O arsenal de guerra compra 200 vassouras de timbó; quem as tiver para vender, mande ao mesmo arsenal sua proposta, em carta fechada, até o dia 18 do corrente.

Directoria do arsenal de guerra, 15 de abril de 1846.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

= O 1.º batalhão de caçadores de linha precisa contratar o fornecimento do café, pão, assucar, carne secca, feijão, farinha, toucinho e arroz: quem taes generos quizer fornecer, poderá apresentar suas propostas na secretaria do batalhão, (rua das Aguas-Verdes, casa n. 86), no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Candido Francisco de Sant'Anna,

Alferes agente.

— A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria amanhãa, 18 do corrente, e nesse mesmo dia terá lugar a ultima praça para arrematação dos rendimentos dos proprios municipaes, em virtude da rescisão do contrato de Caetano Theodoro Antunes Villaca.

– A barca nacional *Generosa* recebe a mala para a Bahia, hoje 17, ás 4 horas da tarde.

—O brigue-escuna *Izabel* recebe a mala para o Rio-Grande-do-Sul, hoje 17, ás 4 horas da tarde.

PUPLICAÇÃO LITTERARIA.

O CREPUSCULO.

Periodico instructivo e moral do INSTITUTO LITTERARIO *da Bahia.*

Para este periodico, que se publica duas vezes por mez, subscreve-se a 3$ rs. por semestre, na livraria da esquina do Collegio, entregando-se logo os numeros chegados. Contém interessantes artigos de boas pennas sobre sciencias, artes e litteratura, sendo bem impresso e em bom papel do formato *Universo Pittoresco.*

Avisos maritimos.

= Para Lisbôa sai, impreterivelmente no dia 8 de maio vindouro, o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

= Freta-se, para qualquer porto do Mediterraneo, preferindo-se Hamburgo, a barca portugueza *Especulação*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem pretender, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

— Para Lisboa sahirá, com toda a brevidade possivel, por ter parte do carregamento prompta, o brigue portuguez *Josephina-Emilia*, capitão Isidro Ayres de Souza: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Nascimento Schaeffer & C., na rua da Cruz, n. 45, ou ao dito capitão.

— Para a Bahia segue com brevidade o brigue-barca *Generoso*, por ter parte do seu carregamento; póde receber qualquer porção de carga, assim como tem bons commodos para passageiros: os pretendentes podem tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Havre sahirá, com brevidade, o brigue francez *Nélie-Mathilde*, capitão Guilbert: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz, n. 21.

—Para o Aracaty sahirá, no dia 22 do *corrente* mez de abril, a sumaca *Felicidade*, de que he mestre *José de* Freitas, por ter seu carregamento quasi prompto, podendo ainda receber alguma carga miuda: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com dito mestre, ou com seu proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

—Vende-se uma lancha nova, vinda do Porto: quem a pretender, trate com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Os carregadores do patacho *Conceição* queirão levar os conhecimentos em casa dos consignatarios Firmino José Felix da Rosa & Irmão, rua do Vigario, n. 23.

Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. chefe de policia, haja de publicar, pelo prelo, a chapa do partido praieiro para a eleição dos dous senadores por esta provincia, a fim de se desvanecer a crença, que se vai estabelecendo, de que o mesmo partido tem excluido della ao seu mais antigo e genuino correligionario, o Sr. Antonio Joaquim de Mello. — *O amigo de um dos interessados.*

—José Monteiro de Aguiar vai á Europa.

---

se ella, dando dous crusados ao estalajadeiro, que perseguia as criadas á cabo de vassoura, para as pôr no trabalho.

— Ah! ah! exclamou elle, Vm. já se põe ao fresco, minha amiguinha! e então, onde vai assim?

— Que lhe importa, respondeo Veronica seccamente; Vm. está pago, e eu nada mais tenho a dizer-lhe, uma vez que estamos quites.

E deo-lhe as costas, e partio, em quanto elle rosnava:

— Vai, vai fazer o teu ninho longe daqui, coruja velha! O Sr. de Champdivers tinha empregado bem a sua protecção. Ah! desta gente, que chega sem bagagem, e parte da mesma sorte, livre-me Deus! semelhante *freguezia* he a deshonra de uma casa. Em fim desta vez estou livre.

Seguio Veronica pela rua Saint-Martin para alcançar o Grand-Chatelet; fazia-lhe andar a cabeça á roda a variada multidão, que enchia as ruas da velha Paris. Os gritos das vendedeiras, a campainha do Viatico, a voz lastimosa dos mendigos, o tropel dos cavallos, formavão um concerto dissonante e confuso, que dominava a soada dos sinos, que annunciavão a missa das sete horas.

Roberto marchava com a cabeça no ar e todo imbaido; a cada instante parava ante uma loja, cujas taboletas e objectos expostos fóra da porta tomavão a metade do caminho.

— Oh! oh! veja, Veronica, dizia elle com ingenua admiração, aqui he um pasteleiro; tem bolos maiores do que a torre de São Rieul!..... E estas caras de homem penduradas! por cordões nest'outra loja!..... que cousa tão exquisita!..... são de sêda preta!..... E estas luvas! e estas botas! e estes chapeos! Ah! como he bonito!

— Anda depressa, Roberto, dizia Veronica com o coração apertado desta alegre admiração; nós vamos vêr teu pai.

A estas palavras, o rapazinho saltava, e andava mais depressa, gritando:

— Ah! tanto melhor! Vamos! eu lhe direi, que me traga aqui outra vez; porem antes iremos vêr minha mãi.

Assim chegárão em frente da Pont-au-Change. Ahi se erguia um edificio, cujas negras paredes, flanqueadas de torrinhas, dominavão todas as casas visinhas: era o Grand-Chatelet.

Esta velha fortaleza, edificada no tempo da primeira dynastia para defesa de Paris, havia, ha muito tempo, mudado de destino; era a séde de uma alta jurisdicção, e servia ao mesmo tempo de prisão, de tribunal e de residencia do preboste-mór.

Suppozera a velha criada, que bastava apresentar-se á porta desse tremendo lugar, para ahi ser introduzida, e penetrar até onde se achava João Corsailles; mas, antes de alcançar esse triste favor, teve de dar muitas voltas. Repellida primeiro pelas sentinellas e gente do carcereiro, foi lançar-se aos pés do preboste, e em fim obteve a ordem, que devia abrir-lhe a prisão de João Corsailles. Seria então meio-dia.

Voltou Veronica á portaria da prisão, e exibio a ordem do preboste. Era a portaria uma grande loja, por onde era preciso passar para penetrar nas prisões. A porta estava constantemente fechada, e os que se apresentavão erão primeiramente reconhecidos através da grade. Este lugar triste e escuro tinha o aspecto de um calabouço; as janellas tinhão fortes grades de ferro; pendentes das paredes havião arcabuzes e pistolas; no meio estava uma mesa, onde os agentes do carcereiro jogavão as cartas.

Quando o pequeno Roberto sentio fechar-se a porta, teve grande medo, e chegou-se para Veronica, dizendo-lhe:

— Quero me ir daqui para fóra! diga, diga depressa, que nos mandem embora.

— Nós vamos vêr teu pai! respondeo ella.

— Aqui! fez o menino com grande espanto; e poz-se a chorar.

Não comprehendia elle como isso era, mas, por instincto, conheceo, que grande desgraça havia cahido sobre seus pais.

Um guarda-chaves poz-se adiante de Veronica, que o seguio, arrastrando Roberto, que tremia e fechava os olhos de horror. Atravessárão assim um pateo; descêrão depois uns vinte degráos. Reinava profundo silencio nesta parte do edificio; os rumores exteriores chegavão alli como um echo longinquo, semelhante ao sibilar dos ventos ou das ondas. O castiçal, que o porteiro levava na mão, lançava seus fracos reflexos sobre as pedras ennegrecidas da abobada, e mal tornava visiveis as profundas trevas desses desolados lugares.

— He aqui, na Gourdaine, disse o guarda-chaves, ao abrir um acanhado calabouço, baixo e escuro como um tumulto. Entrou adiante e levantou a luz.

Veronica lobrigou um homem sentado na palha.

Uma grande cadeia, fixada na parede, dava-lhe volta ao pescoço como uma gargalheira; a barba hirsuta e emmaranhada lhe cobria a metade do rosto; na cabeça tinha um capuz preto.

A velha não teve coragem de avançar; arrimou-se, chorando, á porta, e Roberto gritou:

— Oh! eu tenho medo! tenho muito medo! Vamos depressa ter com meu pai!. ...

— Meu filho! meu filho! bradou João Corsailles; e o estrepito das cadeias se confundio com essa exclamação.

Reconheceo-o então o menino pela voz; lançou-se-lhe nos braços, em quanto Veronica, suffocada de soluços, se ajoelhava junto a seu amo.

Por um quarto d'hora ninguem fallou, só se ouvião os gemidos, o pranto de Veronica, e os beijos, que o pai dava ao filho. O guarda-chaves havia sahido e esperava fóra do calabouço. Ainda que habituado a semelhantes scenas, esta o havia abalado um pouco.

— Veronica, disse emfim João Corsailles, sabes onde está minha mulher?

— Ai! que não, respondeo a velha; ninguem me tem sabido dizer onde a levárão. Estive duas vezes em Chantilly depois da desgraça do dia de paschoa; queria fallar a Claudio Stocq, lançar-me á seus pés, supplicar-lhe, movê-lo com a ajuda de Deos; mas os tyrannos papistas me repellírão com pancadas, e palavras deshonestas. Depois soube, que Claudio Stocq havia partido na comitiva do condestavel...... Amaldiçoado seja elle por Deos, pelo mal, que a Vm. tem feito!.....

— Meu pai, disse o menino, vamo-nos embora d'aqui...... Que noite tão escura! lá fóra he dia; iremos passear ao sol, e procurar minha mãi; vamos.......

Tinha-se elle erguido do regaço do pai, e travou-lhe das mãos.

João Corsailles levantou a cadeia, e disse com consternada voz:

— Estou atado, Roberto, já não posso mais sahir daqui, mas sahirás tu, meu lindo menino; viverás felli

O LIDADOR.

O n. 102 acha-se a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O ESQUELETO.

O n. 11 achar-se-ha a venda ao meio dia, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Troca-se uma casa no pateo de S. Pedro, n. 12, com vista para a rua da Hortas, por outra na Boa-Vista, tambem se faz negocio de venda da dita casa; e de uma redoma com o acto do descendimento: a tratar na mesma casa.

— Precisa-se de um bom encadernador, a quem se dará trabalho effectivamente: nesta typographia.

— Aluga-se um moleque para todo o serviço: na rua do Rozario-Larga, no segundo andar do sobrado n. 3o.

= Achou-se uma pequena obra de ouro, na ponte da Boa-Vista; quem for seu dono, dirija-se a rua Nova, loja n. 58, que, dando os signaes certos e pagando o annuncio, lhe será entregue.

= Furtárão, na noute de 14 para 15 do corrente, do quintal da casa n. 42, na rua de Agoas-Verdes, dous grandes tachos de cobre, sendo o maior capaz de levar dous baldes d'agoa, e o outro menor: roga-se a quem souber onde existem taes objectos, ou a quem forem os mesmos offerecidos por compra, os apprehenda, e participe em a dita casa, que será recompensado

— Precisa-se de um bom cozinheiro; a bordo do patacho *Victoria-Feliz*.

— Aluga-se um sobrado novo em Fóra-de-Portas, n. 30, com frente para as duas marés, com commodos para familia: a tratar com Joaquim da Silva Lopes.

= Aluga-se um segundo andar na rua da Cadeia-Velha, com muitos commodos para familia: a tratar com Joaquim da Silva Lopes.

— Arrenda-se o engenho Limoeirinho, da freguezia da Escada; arrenda-se com 40 bois, 50 e tantos animaes de roda, 5 ou 6 escravos; tambem vende-se a safra, que esta criando: a tratar na rua do Queimado, loja n. 6

= Tendo o Sr. Bernardo Gonçalves Orem assignado uma lettra, que he garantida pela armação e mais utensilios de sua botica, sita no pateo do Terço, n. 6, segundo a condição da mesma lettra, avisa-se ao respeitavel publico, para seu conhecimento.

= Joaquim Ferreira dos Santos retira-se para o Porto.

= Precisa-se arrendar uma casa com grande quintal, ou sitio, até a Soledade, quér seja pelo Corredor-do Bispo, quér pela Trempe; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 8.

— Dão-se a juros 50$ até 100$ rs., com penhores, ou hypotheca; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 8.

= Joaquim Rodrigues de Almeida embarca para o Rio-Grande-do-Sul o escravo Patricio, crioulo, pertencente a Domingos Henriques de Oliveira.

— Deseja-se saber onde he a assistencia do Sr. Francisco de Paula Tavares Coutinho, ultimamente chegado do Aracaty, na sumaca *Felicidade*.

— Roga se ao Sr., que, em fins de fevereiro, ou principios de março, foi saber a casa do Sr. Antonio Joaquim de Mello Pacheco, se João Francisco Santos de Siqueira tinha um escravo fugido, do qual o mesmo Sr. disse, que sabia ponde existia, por intermedio de um seu amigo de Maceió, e tendo o mesmo Sr. Mello Pacheco, prevenido do passado a seu cunhado, João Francisco Santos de Siqueira, e por isso esteja de tudo informado, assim como dos signaes do mesmo; tenha portanto o dito Sr. a bondade de se dirigir a rua estreita do Rosario, n. 8, a fim de dar a certeza do lugar da estada do mesmo, que por este incommodo será pelo mesmo, segundo ordens de seu dono bem gratificado, uma vez que receba, como he de esperar, o dito escravo.

= Bernardino Moreira Duarte declara, que quem se julgar seu credor apresente suas contas nestes 5 dias.

= Offerece-se um rapaz portuguez, de 20 annos, para padaria, ou venda, do que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Caldeireiro, n. 60.

= Manoel Bento Machado embarca para o Porto, a entregar a seu genro Lino Ferreira da Silva, os dous escravos de nome Urbano, Angola, e Domingos, crioulo.

= Francisco Moreira Dias embarca para o Rio a sua preta Thereza.

= O abaixo assignado, como procurador bastante de seu sogro, o Sr. Francisco da Silva, tem autorisado ao Sr. Antonio da Costa Ribeiro e Mello para cobrar as dividas da loja do dito seu sogro, e por isso poderáõ os devedores a referida loja satisfazerem, que se lhe levaráõ em conta os recibos passados pelo dito Ribeiro. = *João Nepomuceno Barroso.*

= Albino Francisco Dias retira-se para fóra da provincia.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 5, com commodos para bastante familia: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— João Luiz Dias Tavares, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

= Manoel Marcellino de Medeiros, subdito portuguez, retira-se para ilha de S. Miguel.

— Na rua do Hospicio, n. 17, aula de primeiras lettras, recebem se meninas pensionistas, e se ensina com todo o cuidado e desvelo, tanto as primeiras lettras como costura chãa, e bordado de toda a qualidade. Na mesma casa vende-se um sitio com boa casa de pedra e cal, por 1:200$ rs., no principio da estrada de Bebiribe; bem como o milagroso oleo para alporcas, e se ensina ao comprador o seu uso e dieta.

— Precisa-se de um homem, que tenha bons preparatorios, e que se queira encarregar de educar um menino, distante desta praça 4 leguas; no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31.

= Aluga-se um segundo andar na rua das Trincheiras, com commodos sufficientes para uma familia, por preço commodo: trata-se no 1.º andar, n. 38.

= Precisa-se, para uma casa estrangeira nesta praça, de um caixeiro, que tenha boa lettra e entenda bastante das lingoas franceza e inglera, para poder correctamente copiar nestes idiomas: os pretendentes dirijão-se, com carta fechada, escripta e assignada pélos mesmos, á esta typographia.

= Precisa-se de um moço portuguez, de 12 a 16 annos de idade, e que tenha alguma pratica de vender fazendas fóra da cidade: na rua do Crespo, n. 4, loja de Joaquim da Silva Castro. Na mesma loja precisa-se de um homem chegado ha pouco, para feitor de engenho.

= O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo-se manufacturado em sua loja diversos objectos para o arsenal de guerra, autorisou ao seu caixeiro Vicente José da Costa para receber a importancia destes generos, e este recebeo da thesouraria geral um vale da quantia de 116$ rs., passado em seu nome: e, como o dito Vicente deixasse de ser seu caixeiro, e não lhe tenha querido entregar o dito vale, pretextando o ter-se desencaminhado, roga o mesmo abaixo assignado ao Sr. inspector da thesouraria geral, que não pague sem sua ordem o referido vale, e com o que previne, que ninguem faça transacção alguma, visto que elle lhe pertence, pois declara serem os objectos de sua loja.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

= Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade; na rua da Senzalla-Nova, refinação, n. 4.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que, além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejão esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta-feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Por existirem ainda bilhetes por vender, cujo valor sobe a quantia de 8:940$00, réis, deixárão as rodas da loteria de teo andamento no dia primeiro do correnter para esse fim marcado, mas o mesmo andamento será realisado impreterivelmente no dia 25 deste mez, seja qual fôr o numero de bilhetes, que fiquem, os quaes continuão a vender-se nos lugares já annunciados, e em Olinda, rua de S. Bento, casa do vigario da freguezia, a favor das obras de cuja matriz foi esta loteria concedida.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= José Antonio da Cunha, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua tia, Luiza Leonor da Costa.

— A fabrica de sabão da rua Imperial do Aterro principiou a trabalhar no dia 14, e do dia 18 em diante poderá fornecer sabão aos freguezes, de qualidade superior ao que vem de fóra, e por preço sempre inferior ao dos armazens de deposito deste genero.

= Domingos José Marques, solicitador da primeira e segunda instancia, e tambem do foro ecclesiastico, mudou a sua residencia da rua das Trincheiras para a rua do Queimado, n. 14, segundo andar; as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, relativamente a seu emprego, deveráõ procura-lo até as 9 horas da manhãa, e a tarde das 4 em diante, que promette solicitar o mais commodo, que for possivel, e com actividade.

— A pessoa, a quem pertencerem umas saccas, que dizem ser de arroz e feijão, vindas em uma barcaça de Porto-Calvo, a qual as deixou para se tirar, e, a pedido do mestre, se tomárão, dirija-se a rua da Cruz, venda n. 46, que, dando os signaes certos, e pagando o frete e despezas, serão entregues.

Sociedade Theatral Melpomenense.

O thesoureiro avisa aos Srs socios, que os bilhetes para a recita do dia 18 do corrente se distribuem na rua da Cruz, n. 43; e o mesmo faz sciente aos mesmos socios, que cobrará duas mensalidades.

= O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira avisa aos Srs., que ainda não pagarão dito consumo, venhão faze-lo nos dias 15, 16, 17, 18, 19 e 20 do corrente, na rua Direita, n. 80, findos os quaes se procederá na fórma da lei contra os que deixarem de pagar.

= Deseja-se saber a morada da Senhora D. Maria Joaquina de Albuquerque, a fim de lhe ser entregue uma carta do Sr. capitão Francisco Joaquim Cardoso, do batalhão sexto de caçadores.

— A pessoa de Olinda, que quer vender um pardo sapateiro, dirija-se com elle a rua estreita do Rozario, n. 18.

= O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que Antonio José Ribeiro Junior deixou de ser seu caixeiro desde esta data: em consequencia de que, avisa aquellas pessoas, com quem o mesmo tenha contrahido algum debito, para que compareçaõ na rua de S. Rita, n. 91, a fim de ser pago dentro do prazo de 4 dias, depois do qual se não responsabilisa. = Recife, 16 de abril de 1846.

Joaquim Antonio de Santiago Lessa.

— Quem precisar de uma ama com bastante leite, e bom para criar, dirija-se a rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= O doutor Pedro de Athahide Lobo Moscoso, medico, mudou a sua residencia para a rua Nova, n. 7, segundo andar, defronte do oitão da matriz de S. Antonio; as pessoas, que precisarem de seu prestimo, podem o procurar nessa casa a qualquer hora do dia, ou a noute, e continua a curar gratuitamente as pessoas pobres.

= Precisa se de uma mulher forra, sendo criou la, ou de uma escrava para ama de uma casa de pequena familia, que saiba cozinhar; na rua da Trempe para o Mondego, sitio que tem a frente da casa côr de chumbo.

= Furtárão da casa do abaixo assignado uma ataca de diamantes miudos, obra antiga; quem della tiver noticia, ou tenha comprado, ou empenhado, tenha a bondade de levar na rua da Concordia, casa terrea, junto a pequena casa do doutor Baptista, que tudo se pagará muito generosamente.

João Germano de Paula.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 7 da rua do Queimado, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo sobrado.

= A venda da esquina da rua larga do Rozario, n. 39, precisa de um rapaz estrangeiro, de 18 a 20 annos, que tenha pratica de negocio, e dê fiador a sua conducta.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa, que sabe engommar, cozinhar toda a qualidade de manjares; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 14.

= O Sr. Guilherme Pinto Henriques queira procurar uma carta, vinda de Portugal, na rua Nova, n. 8.

— Lourenço José das Neves remette para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo João, Camundongo.

— Quem precisar de um Portuguez, moço, para ensinar as primeiras lettras fóra desta praça, annuncie sua morada.

= O Sr., que por engano, levou da arrecadação da irmandade do Espirito Santo, na noute da procissão do Enterro, um chapeo preto novo, deixando substituindo-o um outro usado, sirva-se de o ir destrocar na tenda do andador Lima, na rua das Cruzes, o qual não ignora quem foi o individuo, que assim se portou, em virtude de o ver tirar do lugar onde elle mesmo o tinha depositado; porém, por não saber o lugar de sua residencia, se faz o presente annuncio: e, sendo, que em breve espaço o não restitua, verá o seu nome publicado, ao qual se ajuntará o titulo, que tão justamente merece.

= Precisa-se de um feitor de campo, para um engenho, oito legoas distante desta cidade; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

= Fazem-se colchões elasticos, com toda a perfeição, e concertão-se velhos: faz-se e concerta-se qualquer guarnição de sege, cortinados de qualquer feitio, tanto de sala como de cama, armações de camarim, e em fim tudo quanto for concernente a tapeçaria, por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, e n. 6, atrás da torre do Carmo, por a rua da Concordia.

= Desencaminhárão-se 279$ rs. em cedulas, de differentes valores, no domingo, das 10 horas até ao meio dia; quem achou, querendo restituir, dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 33, que, se lhe daraõ os signaes, ou mesmo a quem der alguma noticia, se recompensará generosamente.

= Perderão se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

SOCIEDADE HARMONICO THEATRAL.

A commissão administrativa convida, pela segunda vez, aos Srs socios em geral para reunião da sociedade, na fórma dos artigos 4 e 41 dos estatutos, domingo 19 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no salão do theatro d'Apollo.

— Perderão-se, desde a rua dos Quarteis até a rua dos Açouguinhos, dous cordões de ouro com uma medalha; a pessoa, que achou, querendo restituir, dirija se ao Aterro-da Boa-Vista, loja n. 46, que será generosamente gratificada.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de um sitio perto da praça, que entenda de plantações; quem estiver nestas circumstancias, annuncie, ou dirija-se á rua do Queimado, n. 30.

= Precisa-se de um rapaz portuguez para vender pão junto com um preto: na rua da Guia, padaria n. 58.

— Cedem-se 30 acções da Companhia do Bebiribe: a tratar na rua Nova, n. 35.

= Manoel Lopes de Araujo retira-se para fóra do imperio.

— Zeferino Aurelisno de Figueiredo avisa ao Sr. Antonio Joaquim de Oliveira, que não satisfaça o importe de uma obrigação, por elle passada, como devedor, á Manoel de Christo Grangeiro e Mello, senão ao mesmo Sr., ou á pessoa, que faz o presente annuncio. Outro sim, adverte a qualquer pessoa, que a dita obrigação lhe fóra tirada juntamente com uma carteira, sendo a supradita obrigação de 75$ rs. de principal, além dos juros de 2 p %, que se tem vencido desde o dia, em que devia ter sido ella resgatada, pois foi passada no anno de 1837; e que, por tanto, gratificará a quem lh'a entregar em casa de José Marianno no bairro da Boa-Vista, na rua Nova do Seve, por detrás do sobrado novo do Sr. Elias Baptista.

Compras.

— Compra-se uma porção de guano; quem tiver, annuncie.

= Compra se o tratado de Electricidade por Becquerel, de 1834, ou o de Arago, com tanto que seja em bom uso; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se carrinhos de mãos, novos ou já servidos; na rua do Crespo, loja de fazendas, n. 9.

= Compra-se uma barcaça, que tenha bom encolamento; no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31.

= Comprão-se quartãos e bestas, sendo novos, ainda mesmo sendo magros; no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31.

= Compra-se uma escrava de nação, moca, de bonita figura, que saiba cozinhar, engommar e coser; na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

— Comprão-se uns enfeites de ouro para cinteiro de menino: na rua Direita, loja n. 61.

---

por longos annos... Deos abençoará o seu povo, e castigará os seus perseguidores; o idolo de Roma cahirá por terra, e a nova Igreja se erguerá sobre as ruinas do templo de Baal.... Se Deos ouvir minha ultima supplica, tu serás um dos pastores desse immenso rebanho, meu amado filho! Roberto, quando encontrares tua mãi, consola-a; sê bom filho para ella, que eu abençôo do fundo da minha prisão. Catherina! minha querida Catherina! Oh! se eu podesse ainda vê-la neste mundo, ainda que fosse sómente para dizer-lhe adeos! Mas o céo recusa esta consolação á meus ultimos momentos.

— O que! interrompeo Veronica, tremendo de todos os membros, a sentença!....

— Está dada; e eu condemnado, condemnado á morte, respondeo João Corosilles, deixando o filho.

Veronica soltou um grito.

— Ah! disse ella batendo no peito, havião-me dito, que não!

— Estou condemnado a morte! repetio João Corosilles, e seu pallido e nobre semblante se animou de santa resignação.

— Deos se amercerará de nós! exclamou Veronica, erguendo-se; não deixará assim succumbir o justo, salva-lo-ha de seus inimigos! El-rei póde agraciar. Eu lhe levarei este menino, prostrar-nos-hemos a seus pés.

João Corosilles meneou a cabeça.

— Se eu fôra um ladrão, um assassino, poder-me-hia el-rei agraciar; mas sou calvinista.... Deos perdôe aos que vão derramar o meu sangue! e illumine o menino-rei, que máos conselheiros excitão á nossa perda! Veronica, approxima-te, e escuta bem o que vou dizer-te; he necessario aproveitar estes ultimos momentos. A presença de Roberto me obriga a cuidar ainda de interesses temporaes.

A' estas palavras tomou o menino nos braços e como que se recolheo por um momento:

— Ouves-me, Veronica? disse elle.

— Sim, meu amo, respondeo ella em pé á seu lado, na attitude de profunda dôr.

— Isto he o testamento, com que morro, proseguio elle com solemne voz; diante de Deos serás responsavel pela execução de minhas ultimas vontades. João Corosilles não he o meu verdadeiro nome; outro tenho, he o de meu filho. Este segredo, Veronica, só de minha mulher era conhecido, e de uma pessoa, à quem outr'ora devi a vida. Se Deos, em sua infinita misericordia, restituir á Roberto sua boa mãi, ella lhe dirá, um dia, quem foi seu pai; mas se Catherina for morta.... Chega-te mais, Veronica.

Esta inclinou-se para elle, que disse-lhe ao ouvido algumas palavras.

— Grande Deos do céo! exclamou a velha com uma admiração, que abafou todas as outras impressões.

— Sim, disse elle, erguendo os olhos ao céo, duas vezes martyr! Escuta, proseguio depois de um momento de silencio, ha em nossa casa um lugar occulto, que tu conheces, na parede da sala do rez do chão por trás da guarnição da janella.

Veronica fez signal, que todo isto lhe era presente.

— Pois bem! continuou João Corosilles, nesse escondrijo, que o pai de Catherina mandou fazer, acharás um cofresinho preto com guardas de ferro, onde estão os papeis, que provão o que acabo de dizer-te. He preciso enterrar esse cofre na adega de nossa casa, para que nem o ferro nem o fogo possão destruir o que elle contém. Se queimarem e arrasarem a nossa casa, os titulos do nascimento de Roberto ficaráõ assim conservados.

Aqui tremeo Veronica, porque receiava, que na pilhagem houvessem descoberto e entregado ás chammas o deposito, que João Corosilles lhe confiava.

— Agora, continuou elle, puchando o filho a si, anda cá ainda uma vez, Roberto ... Eu te abençôo, meu filho.... Oh Deos! sê minha força e meu apoio neste terrivel momento! Mais coragem he precisa para deixa-lo do que para morrer!

Não pôde o desaventurado pai, á essas palavras, conter os soluços; as crenças religiosas, de que elle quizera ser apostolo e martyr, não o consolavão nesta ultima separação, e o amor do filho triumphava do amor de Deos.

Pouco tempo durou, porém, este combate; o fervoroso huguenote fez signal a Veronica de tomar o menino, e disse com quebrada voz:

— Encontrar-nos-hemos um dia no seio de Deos!...

O guarda-chaves entrou, pegou no castiçal com uma mão, e com a outra teve a humanidade de suster Veronica, cujos joelhos se dobravão; impellio-a brandamente para fóra, e a pesada porta se fechou após elles.

— Meu senhor, disse Veronica perturbada, Vm. me havia enganado, elle está condemnado, e condemnado á morte... Agora he preciso, que eu saiba, em que lugar.... e se será breve; olhe, he necessario, que m'o diga... porque eu ainda tenho uma esperança.... El-rei pode commutar-lhe a pena.... Póde, não he?

— Isso tem-se visto, respondeo o guarda-chaves; vamos, tome animo, e leve depressa para fora este pequeno, que está todo desfeito.

— Mas a sentença, a sentença! interrompeo Veronica, sem ousar pronunciar a palavra, que lhe fazia arrepiar os cabellos; onde será ella executada?

— Em Senlis.

— Oh! meu Deos! e que tempo nos resta?

— Dous dias, talvez.

— Vem, Roberto, vem, exclamou Veronica, de repente animada de esperança e valor, nós vamos pedir a el-rei a graça de teu pai.

O guarda-chaves fez um gesto de compaixão.

— Como se haverá Vm., para fallar á el-rei?

— Irei espera-lo à porta do Louvre, ficarei lá todo o dia e toda a noite, até que o veja, e, na sua passagem, lançar-me-hei a seus pés, Roberto lhe pedirá a graça de seu pai. El-rei se compadecerá de nós, não acha?

— He necessario fazer uma petição, disse o guarda-chaves, e depois Vm. verá.... Tenha animo.

— Vamos! vamos depressa, Roberto, exclamou ella.

Quando se ella vio fóra, voltou-se ainda para o guarda-chaves, e disse-lhe:

— Dous dias, ainda dous dias! Desta vez Vm. não me engana?....

— Oh! não, disse o guarda-chaves, fechando a grade.

— Quem? o huguenote da Gourdaine? perguntou um dos companheiros; he para amanhãa, bestalhão!

— Eu bem sei, mas não gosto de dizer estas cousas: e demais, vês tu, Baptista, isto de não saber o momento consola; quando elle tem passado, a gente toma melhor o seu partido. Tenho notado, que se lamenta mais antes que depois.

— Pode ser! disse o outro com indifferença e estendendo as cartas na mesa, tres azes e quinta de valete.... Ganhei!

(*Continuar-se-ha.*)

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Compra-se uma venda, que tenha poucos fundos, sendo em bom lugar, tanto para a terra como para o Matto; quem tiver, annuncie.

Vendas.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se por quatro vintens o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

= Vendem-se ricas cambraias abertas com lettras de côres, á rainha Victoria, a 7500 rs. o corte; cassa-chitas de quadros, dos mais modernos gostos e côres fixas, a 4800 rs.; ditas, a 7000 rs.; ditas, a 4000 rs., com 6 varas; cortes de riscados finos, a 3500 rs.; chitas finas de ramagem para coberta, pelo modico preço de 200, e 280 rs. o covado; superiores brins trançados de quadros de côres, para calças, a 320, 360 e 400 rs. o covado; riscados largos francezes, a 320 rs. o covado; luvas de algodão escuro para homem, com principio de môfo, a 400 rs o par; cortes de chitas, pelo barato preço de 1500 rs.; cortes de cambraias de listras de côres, a 3500 rs.; e outras muitas fazendas por muito commodo preço: na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maia.

=Vende-se algodão mesclado entrançado, muito recommendavel para roupa de escravos, e mesmo para trabalhadores, por ser fazenda muito aturativa, pelo barato preço de 180 rs o covado; zuarte azul, a 240 rs.; novos cortes de cassa, a 2000 rs.; ditos finos, padrões modernos, a 4000 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se um bote inglez, com 4 remos; um guarda-louça; um guarda-roupa; uma corrente de ouro para relogio; tudo novo e por preço commodo: na rua da Matriz, n. 33, segundo andar.

= Vende-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 43; na rua da Matriz do mesmo bairro, n. 35, primeiro andar.

=Vende-se uma preta moça, de bonita figura, vinda do Assú; na rua Nova, n. 55, cuja entrada he pela rua das Flores, defronte do escrivão Francisco Joaquim.

= Vende-se louça vidrada de todos os tamanhos, como sejão: caçarolas, papeiros, panellas, alguidares, servidores, vasos para flores, boiões para manteiga, por preço commodo; na rua da Madre-de-Deos, n. 9, e na rua do Encantamento, armazem ao pé da cacimba.

= Vende se uma escrava de nação, de 24 annos, de bonita figura, optima quitandeira; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem, e com principios de carpina; um cabra, de 22 annos, de optima figura, bom carniceiro e canoeiro; um escravo de nação, de 50 annos, com officio de serrador: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se superior calda de tomates, as libras e a retalho; na rua da Cadeia do Recife, n. 15, loja de Bourgard.

=Vendem-se varios escravos, sendo moleques, negrotas, pardos, pardas e pretos, todos de bonitas figuras; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

=Vende-se uma preta de Angola, de boa figura, sem vicios, muito moça, lava, ensaboa, cozinha e sabe andar com meninos e vender na rua; no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vende-se um trancelim, um cordão, uma moeda de ouro encastoada, um coração, um cordão grosso com 38 oitavas, tudo sem feitio; no largo do Carmo, venda n. 1.

Réis 500.

Cartas francezas, para voltarete, muito superiores: na rua Nova, n. 15.

= Vende-se uma casa terrea sita em Fóra-de-Portas defronte do Pilar, com bastantes commodos, quintal murado: na rua do Collegio, n 16.

Vendem-se latas com superiores bolachinhas de gomma de araruta, simples, e com gosto de laranja, e ervadoce, muito excellentes para presentes; pelo preço de 2$400 réis, para se fechar conta de venda: no armazem de Bacellar, no caes da Alfandega, defronte da escadinha.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

Potes para a pobreza

pelo barato preço de meia pataca, e dous tostões cada um: vende-se no caes da Alfandega, junto a escadinha.

— Vendem-se redes de dormir, do ultimo gosto, de côres, fio dobrado, obra superior, feitas no Maranhão: na rua do Crespo, canto da rua da Cadeia, loja do Sr. Francisco Gomes.

— Vende-se um preto crioulo, de 25 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura; na rua do Queimado, n. 4.

=Vende-se mel de furo, por preço muito commodo, em grandes porções, e tambem dá-se de vendagem: no pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15 Na mesma loja vende-se carvão, lenha e gomma.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

= Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios nem achaques, cose, engomma e lava de sabão; na rua da Aurora, casa do coronel Joaquim José Luiz de Souza.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito: quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n. 56.

=Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio, em terra propria, com casa de vivenda, coqueiros, banho a porta, muito fresco, e muito perto da praça, por ser no Remedio, ao lado da Passagem: na rua de Agoas-Verdes, n 21.

= Vende-se farinha de S. Matheus, e da terra, ensaccada, ou pela medida velha; milho novo; feijão mulatinho; tudo por preço commodo: no armazem de porta larga, no caes do Collegio.

— Vende-se uma preta perfeita engommadeira, costureira e propria de todo o mais serviço de uma casa, muito moça, sem vicios nem achaques; uma parda, de 16 annos, de muito linda figura; um moleque, de 14 annos; uma negrinha da mesma idade; um preto peça, de 20 annos, pouco mais ou menos, proprio de todo o serviço: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vende-se o armazem de sal, n. 40, no Aterro-dos-Afogados, em boa casa com commodos para familia: a tratar com Silvestre Joaquim do Nascimento, no mesmo Aterro.

= Vende se uma escrava de bonita figura, cose, lava e cozinha bem; 7 escravos, bons para qualquer serviço; 5 moleques, de 10 a 16 annos, e alguns optimos para pagens: na rua da Cruz, n. 3.

Preparos para bordar.

Vendem-se sedas frouxas francezas, de todas as côres, em meiadas chatas e de fios desembaraçados; lãa branca e de côres tambem em meadas; agulhas de bordar talagarça, de varias grossuras; estampas de varios desenhos para modelo, para quem se quizer applicar; suspensorios e chinelas de talagarça; balsios com principios de bordados e varias outras peças já bordadas, proprias para quadros, ou cobertas de tamboretes; um sortimento de luvas, meias, calçados de todas as qualidades para homem, senhora e crianças, cordas de tripa, bordões, papel pautado para musica, flautas, violões, rabecas, clarinetas, methodos para os ditos instrumentos; e outras mais fazendas, que costumaõ ter as lojas francezas: na rua Nova, n. 9, loja de Domont.

— Tresse, tendo de retirar-se, faz venda de seu sitio em S. Amaro, com duas casas de pedra e cal, uma grande com sotão, com commodos para grande familia, uma estribaria, casa para gado, forno, boa agoa de beber, 5 viveiros de peixe, muitos pés de arvoredos de fructo, pasto para ter annualmente 6 a 8 vaccas de leite, baixa para capim; e venderá tambem uma casa terrea, sita na rua larga do Rozario: estes predios são de terrenos proprios: os pretendentes dirijão-se a fallar com o mesmo proprietario, no mesmo sitio, em S. Amaro, na estrada, que vai para Belém, onde tem uma taboleta.

= Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, prompta de tudo, e bem afreguezada: a tratar na mesma padaria.

= Vende-se um boi pertencente a uma carroça; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

— Vende-se uma armação pequena, propria para qualquer negocio, principalmente para venda, por já ter servido neste negocio, e o aluguel da casa, onde ella está collocada, he em conta; na rua estreita do Rozario, n. 6.

– Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se retroz do Porto, preto, azul-ferrete e sortido em côres, em libras; meias curtas de linho, feitas em Braga; bom papel almaço branco; tudo por preço commodo.

=Vendem-se 5 moleques de bonitas figuras; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vendem-se 25 escravos, chegados proximamente do Aracaty, com algumas habilidades, sendo: 12 pretos de 18 a 20 annos; 3 moleques, de 11 a 13 annos; 2 pardos, de 20 a 24 annos; 3 pretas, de 20 annos, cosem, cozinhão e lavão; 2 negrinhas, de 11 a 12 annos; 2 mulatinhas, de 11 a 12 annos; uma parda, de 18 annos, cose, engomma e cozinha; todos de bonitas figuras, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Francisco da Silva.

= Vendem-se novos cortes de fazenda indiana, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he 5000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, tanto pelo bom gosto como pela boa qualidade, seu preço he de 8000 a 12$ rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga, muito superior, a 2600 rs.; meias de seda preta para homem, a 2000 rs. o par; ditas de algodão, pretas, imitando seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem e muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras muito encorpadas, a 900 rs. o covado; ditas elasticas, muito superiores, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado; cassa-chitas, muito finas, a 3000 rs. o corte; ditas mais superiores, a 4000 rs; chales de seda do mais rico gosto, que teem vindo; cambraias; parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos; chales de lãa, muito boa fazenda, a 3200 rs.; brim de linho com listras azues, proprio para homem de officio, a 280 rs.; assim como um bom sortimento de fazendas para calças; e outras muitas fazendas, por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

--- **Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.**

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

=Vende-se uma commoda de amarello, nova, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 12.

—Vende-se um preto perito official de tanoeiro, o qual tambem serve para pagem, por ter uma elegante figura; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Vendem-se 3 pares de brincos, 4 cordões, 4 annelões, 3 trancelins, 2 correntes para relogios, 2 relogios de ouro, 1 salva de prata, e outras muitas obras de ouro e prata, modernas, por preço commodo; uma cadeirinha de braços, uma manta de velludo, um panno para mesa; pratos, a 880 rs. a duzia; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; orinoes a 240 a 320 rs.; queijos, a 960 rs.; toucinho de Lisboa, e 240 rs. a libra, e outros muitos objectos de venda, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

— Vende-se, ou permuta-se uma casa na rua da Gloria, n. 84, com bastantes commodos para uma familia; a saber: 2 quartos, uma alcova, sala adiante e atrás, cozinha fóra, quintal murado, com sahida para trás, e com sua competente cacimba; na rua do Cotovello, venda n. 31.

– Vende-se um torrador em bom uso; na rua da Sonzalla-Nova, refinação, n. 4.

= Vendem-se pennas de escrever, muito boas, a 3200 rs. o milheiro, a dinheiro, na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

=Vende-se um almofariz, com seu pilão, ou mão de gral, asserado das duas bandas; uma corneta de 3 pistões, muito boa, com seu competente methodo; uma espingarda de espoleta, de dous tiros, muito boa: na travessa da Concordia, n. 13.

Vende-se, na fabrica de espiritos, na rua de S. Rita, n. 85,

Ago'ardente de aniz	canada	640
Dita do reino	»	800
Dita de França	»	960
Dita de canna	»	480
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita embotijada	duzia	2400
Licores sortidos engarrafados	»	1920
Ditos ditos finos	»	4800

Ago'ardente cachaça em pipas, preço conforme o grão.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

= Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria, n. 24, ou troca-se por outra maior em qualquer dos bairros, voltando-se o que for justo; a qual tem duas salas, 2 quartos grandes, quintal murado e bastante grande, com portão para a rua da Alegria, alguns arvoredos de fructo, e cacimba com boa agoa: na rua do Sebo, n. 13

= Vendem-se dous mulatinhos, de 16 a 18 annos; dous moleques, de 13 a 18 annos; dous escravos optimos para todo o serviço; 6 escravas, sendo duas boas cozinheiras; uma parda com bonita figura, cozinha e cose: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S Pedro.

— Vende-se a botica da rua da Cruz, no Recife, n. 60, com frente para a sacristia do Corpo Santo. Desnecessario he fazer elogios a boa localidade, e nem as commodidades, que em si tem: a armação não póde ser de melhor gosto, e além disso, he toda envidraçada; a guarnição dos vasos não póde ser mais elegante; o lugar he muito fresco, e em summa tem tudo o mais moderno: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, chegadas ultimamente de Lisboa; na rua da Cruz, no Recife, botica, n. 60.

=Continua-se a vender o superior doce de araçá, na venda de João Jacintho Moreira, na rua das Cruzes.

—Vende-se um escravo da Costa, de muito bonita figura, alto, boa grossura e desembaraçado em tudo, que se lhe manda fazer; o motivo de se vender este escravo, he ter de retirar-se a pessoa que o vende: na rua da Cruz, no Recife, n. 60, ou na rua da Cadeia, n. 40.

= Vende-se um moinho grande de moer café, um torrador, uma balança grande, com 6 arrobas de pesos, dous tachos de arroba cada um, tudo com pouco uso e por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

=Vendem-se os seguintes livros em francez: grammatica por Sevène; Voltaire; La Fontaine; Telemaque; Pensés de Leibnetz; diccionario classico, em portuguez; e outros mais livros, todos em bom estado: na rua da Cruz, n. 44.

= Vende-se um mulatinho de perfeita figura, de 15 annos, muito proprio para um bom pagem, ou para algum officio, por ser muito lindo; uma preta de nação, de idade de 17 annos, de bonita figura, propria para casa, e he muito amorosa para crianças, sabe lavar e fazer o mais serviço de uma casa: na rua de Apollo, no Recife, n. 32, segundo andar.

= Vendem-se um escravo e uma escrava, moços e de bonitas figuras, sem vicios nem achaques, representão, o primeiro 20 annos, e a segunda 16, tendo esta principio de costura, engomma, ensaboa e lava de varrella; na rua do Queimado, n. 19, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as 4 da tarde.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Na casa acima continuão-se a vender as cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas andarão no dia 25 do corrente, fique o numero, que ficar, de bilhetes por se vender. Na mesma casa vendem-se bilhetes e meios ditos da mesma loteria.

= Vende-se, por preço commodo, a dinheiro, ou a prazo, um sobrado de 2 andares e sotão, na travessa da Madre-de-Deos, n. 7, em chãos livres; tambem se recebem lettras, sendo de boas firmas: a tratar na rua da Cruz, n. 50.

=Vendem-se as Santas Missões com accrescimo da palavra de Deos, em folhetos já encadernados, a 80 rs. cada um; no pateo do Terço, venda n. 7.

= Vendem-se luvas para senhora, a 240 rs.; ditas para homem, a 320 rs.; meias pretas de seda, a 1500 rs.; suspensorios, a 200 e 400 rs; tesouras finas, a 160 rs.; franjas de algodão, a 240 rs. a vara; bicos e rendas de diversas larguras; chapeos de sol para senhora, a 1800 rs.; linha de carretel, a 340 rs. a duzia; abotuaduras de setim, a polka, a 800 rs.; ditas de duraque, a 280 rs.; ditas de velludo, a 320 rs.; tamancos pequenos, a 160, 200 e 240 rs; papel almaço, a 2800 rs.; dito de peso, a 3100 rs.; pennas de pato, das melhores possiveis, a 8500 rs o milheiro: na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Francisco Joaquim Duarte. Na mesma vende-se um preto proprio para trabalhar de enchada.

AO PUBLICO.

Nas lojas do bom barateiro, de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova, ns. 6 e 11, acha-se a venda o seguinte: um completo sortimento de lãa e seda de todas as côres para bordar; talagarça de todas as larguras, e desenhos em papel, tendo tambem desenhos já principiados em talagarça para facilitar a sua conclusão pelas meninas, que começão aprender, com os quaes, independente de mestra, podem aprender a fazer o ponto e a executar todos os desenhos; agulhas proprias para este mesmo bordado; ditas superiores para todas as costuras; um sortimento completo de papel de todas as côres e qualidades para forro, barras e guarnições de salas, e, entre elle, duas salas completas, douradas e a velludadas; instrumentos de todas as qualidades para musica militar; e tambem rabecões, rabecas, violões, flautas e clarinetas de todas as qualidades e varios preços; ricos espelhos com moldura douradas, de differentes tamanhos; candieiros de todos as fórmas para salas, lojas, e estudantes; lindas sedas escocezas para vestidos, a 1200 e 1400 rs. o covado; fitas lavradas de todas as larguras, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 480 rs. a vara; ricas lanzinhas para vestidos, a 320 rs. o covado; sapatos de marroquim para meninas de 10 a 12 annos, a 500 rs. o par; damasco verde, a 1280 rs. o covado; borzeguins para senhora, a 1600 rs. o par; e ainda ha um resto de sapatos de setim, a 320 rs. o par; e outros muitos objectos de gosto, chegados proximamente.

— Vende-se uma casa terrea na rua de S. Bom Jesus das Crioulas, n. 3; na rua de Hortas, sobrado n. 48.

— Vende-se uma porção de saccos vasios de algodão, proprias para se encherem de farinha de mandioca; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

– Vende-se um piano hamburguez, com boas vozes, e em meio uso, pelo barato preço de 80$ rs.; na rua do Crespo, n. 12.

Batatas

superiores em qualidade, vendem-se no armazem de Bacelar, defronte da escadinha da Alfandega, a 1$ rs. cada gigo.

= Na praça do Commercio, n. 6, vendem-se saccos de superior farinha da terra, por preço commodo.

— Vende-se um caboclinho, de 11 annos, proprio para aprender qualquer officio; na praça do Commercio, n. 6.

Escravos Fugidos

— Fugio, na noute do dia 15 do corrente, de bordo do brigue nacional *Sertorio*, ancorado na praia do Collegio, um preto de nome Antonio, alto, gordo, olhos pequenos, bem retincto; levou camisa de riscado, calças de brim branco, barrete encarnado, uma pequena trouxinha com sua roupa, e 50 patacões que roubou de um marujo de bordo; este escravo costuma a fugir e a embreagar-se: roga-se as autoridades policiaes, ou a qualquer capitão de campo, que o pegar, de o levar a bordo do dito brigue, ou annunciar por esta folha.

— Tendo desapparecido, no dia 13 de outubro de 1845, a escrava Escolastica, que representa 24 annos de idade, de altura regular, cheia do corpo; quando falla parece ter a bocca cheia; costuma trazer o cabello penteado, e andar se sacudindo; tendo levado saia de lila e panno preto, e mais alguns vestidos de chita; e como haja noticias, que ella se acha em um sitio na Ponte-de-Uchôa servindo a um Inglez, como forra: portanto pede-se a pessoa, aonde ella se achar, ou mesmo qualquer outra, que della tenha noticia, de dirigir-se ao largo do Collegio, loja de chapeos, n. 6.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA — 1846